Acervo ISA

Documentação
Fonte Acrítica
Data 12/10/96 Pg A15
Class. 44

Workshop discute corredores ecológicos

Ibama, Banco Mundial, Banco do Governo Alemão, Ministério do Meio Ambiente e entidades de pesquisa iniciam hoje debate sobre a Amazônia

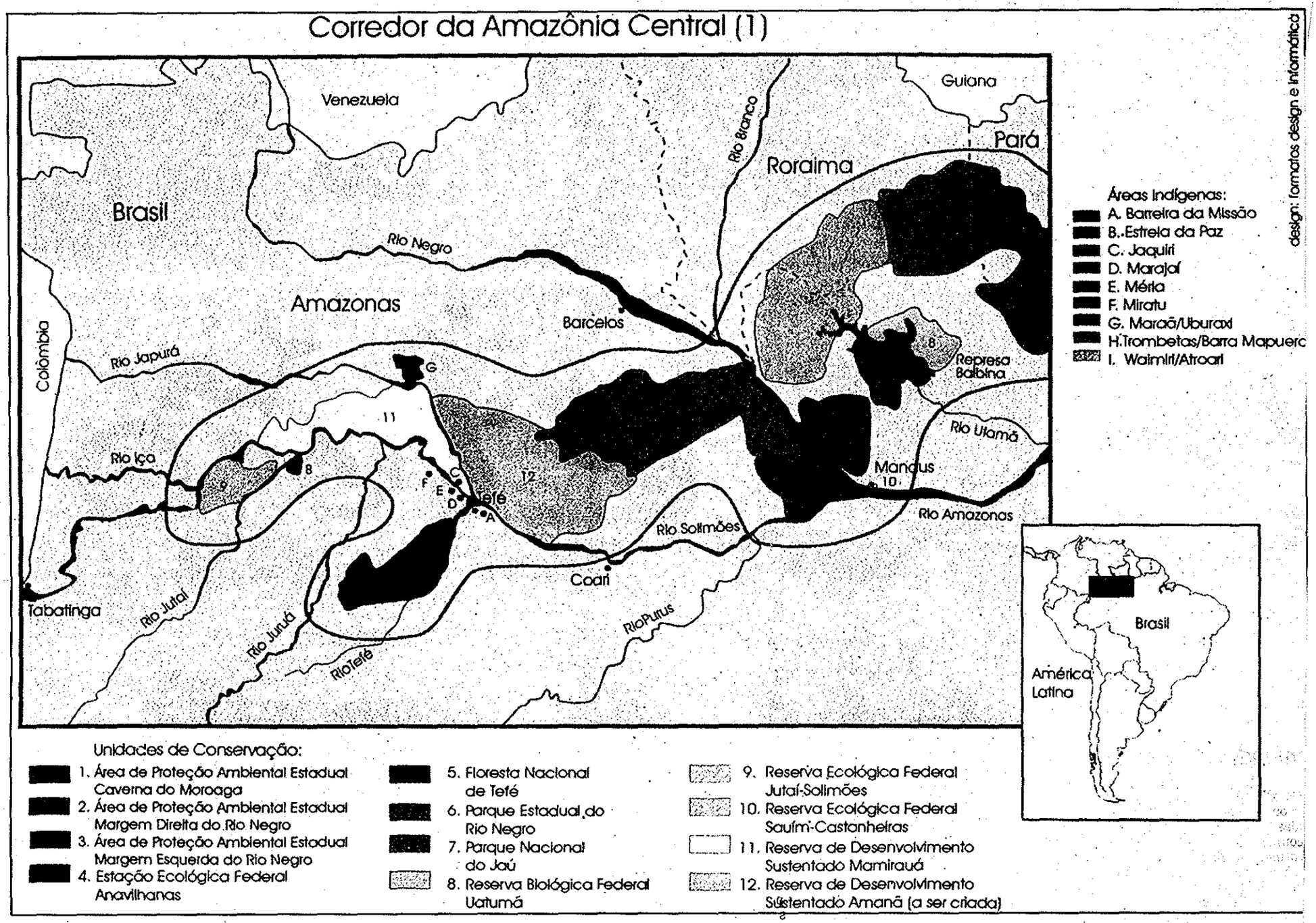
A conservação da biodiversidade das florestas tropicais do Brasil, através da criação de áreas protegidas intactas e livres das intervenções do homem será o tema central do I Workshop sobre Corredores Ecológicos do Projeto Parques e Reservas do âmbito do PP/G-7 (Programa Piloto de Proteção das Florestas Tropicais) - mantido pelo grupo dos sete países mais ricos do mundo (Japão, EUA, Alemanhã, França, Inglaterra, Itália e Canadá).

O encontro começa hoje, e vai até o dia 18 de outubro, no Ariaú Jungle Tower Hotel, reunindo representantes do Ibama, Banco Mundial, Banco do Governo Alemão Inpa, Funai, universidades e Ministério do Meio Ambiente, entre outros.

O Brasil possui cerca de 1/3 de todo o remanescente de florestas tropicais do mundo, distribuído na Amazônia e na região costeira atlântica. Diante desse potencial, o governo brasileiro, entidades ambientalistas e o grupo dos sete definiram áreas, ou corredores ecológicos - 2 na Mata Atlântica e 5 na Amazônia - como prioritários para conservação.

O PPG-7 está destinando, dentro de um orçamento para três anos, US$ 46 milhões para o corredor da Amazônia Central, o estabelecimento das bases para outros corredores amazônicos, corredor Norte da mata Atlântica, componentes de Reservas Privadas e para estrutura gerencial.

Com o projeto, de acordo com o superintendente estadual do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), Hamilton Casara, pretende-se mudar o paradigma das ilhas biológicas para aquele que reconhece os corredores ecológicos abrangendo grandes extensões de áreas ecologicamente relevantes, fortalecendo ao mesmo tempo o sistema de áreas protegidas do país, através de modelos de gerenciamento inovadores. Casara ressaltou que esses novos modelos levam em consideração as necessidade e aspirações da população local.

O menejo efetivo dos sete corredores existentes no país poderá conservar, segundo Casara, 75% da biodiversidade presente nas florestas tropicais brasileiras. Conforme o superintendente, inicialmente, parceiros institucionais (públicos e privados) estão envolvidos no projeto através de uma série de entrevistas de campo e workshops, como o que está acontecendo no Ariaú. As comunidades locais, garante Casara, serão envolvidas na identificação e no desenho de projetos de manejo das chamadas zonas-tampão piloto e no processo de manejo das áreas protegidas.

No encontro, serão discutidos, ainda, as necessidades de monitoração e fiscalização, desenho e implementação de programa de pesquisa aplicada, zoneamento e planejamento de uso sustentado dos recursos, capacitação dos recursos humanos, desenvolvimento progressivo de estruturas colaborativas e sustentabilidade a longo prazo.